

Lei sancionada
nº 5.926, de
20/12/12



FOLHA Nº 001
DATA 27/11/2012
RUBRICA feliz

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE COLATINA

Ano de 2012

PROCESSO

Nº 1247/2012

Interessado: Tereza Almir Fernando de Araújo Castig
Projeto de Lei nº 116/2012

Assunto: Renomear Rua José Alencar Gomes da
Silva, no Bairro Cuyton Senha.

AUTUAÇÃO

Aos _____ dias do mês de

_____ do ano de _____

autuo, nos termos da lei, os documentos que se seguem.



622 de
18/11/12

Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 002

DATA 27/11/2012

RUBRICA *felic*

PROJETO DE LEI Nº 116 /2012

**DENOMINA RUA JOSÉ ALENCAR GOMES
DA SILVA, NO BAIRRO AYRTON SENNA.**

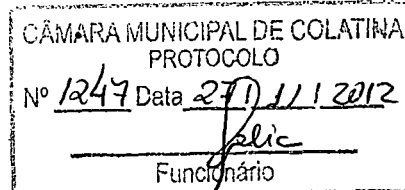
A Câmara Municipal de Colatina, do Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, APROVA:

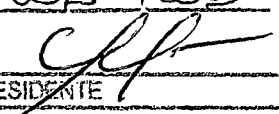
Artigo 1º - Fica denominada **RUA JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (JOSÉ ALENCAR)** a atual via pública que inicia na Av. Padre Acácio Valentim de Moraes e término na Rua 31, no Bairro Ayrton Senna.

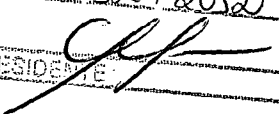
Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões,
Em, 26 de Novembro de 2012.

OLMIR FERNANDO DE ARUJO CASTIGLIONI
Autor



AS COMISSÕES PERMANENTES
Sala das Sessões, 23/12/2012

PRESIDENTE

Aprovado em única discussão,
por: unanimidade
Sala das Sessões, 17/12/2012

PRESIDENTE



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA Nº 003
DATA 27/11/2012
RUBRICA feue

JUSTIFICATIVA

A presente matéria tem por objetivo homenagear esse ilustre cidadão brasileiro e um grande empresário e representante político. Constituiu sua primeira empresa aos 18 anos, uma loja chamada a Queimadeira. Em 1967 fundou a Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS, empresa do ramo têxtil. De 1999 a 2002 foi Senador pelo estado de Minas Gerais. Elegeu-se Vice-Presidente da República do Brasil na chapa do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, conseguindo a reeleição em 2006, onde permaneceu no cargo até o final de 2010.

Desde 1997, apresentou vários problemas de saúde, uma delas foi contra o câncer, que lutou com muita determinação e o tornou como inspiração para outras pessoas portadoras dessa doença a ter perseverança. Veio a falecer em 29 de março de 2011 aos 79 anos de idade.

Em julho 2012, foi eleito um dos 100 maiores brasileiros de todos os tempos, em concurso realizado pelo SBT com a BBC de Londres.

Diante do exposto, solicito aos nobres Pares parecer favorável na aprovação da matéria.

Sala das Sessões,
Em, 26 de Novembro de 2012.


OLMIR FERNANDO DE ARAÚJO CASTIGLIONI
Autor

José Alencar

JLHA Nº 004
 DATA 27/11/2012
 RUBRICA *felic*

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

José Alencar Gomes da Silva (Muriaé, 17 de outubro de 1931 — São Paulo, 29 de março de 2011) foi um empresário e político brasileiro.

Constituiu sua primeira empresa aos 18 anos, uma loja chamada a Queimadeira. Em 1967 fundou a Companhia de Tecidos Norte de Minas (Coteminas), empresa do ramo têxtil que teve grande êxito.

Foi senador pelo estado de Minas Gerais de 1999 a 2002. Elegeu-se vice-presidente da República do Brasil na chapa do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, conseguindo a reeleição em 2006, assegurando, portanto, a permanência no cargo até o final de 2010.

Desde 1997 apresentou vários problemas de saúde. A sua determinação na luta contra o pior deles, um câncer, tornou-o inspiração. Veio a falecer três meses após deixar a Vice-Presidência.

Em julho de 2012, foi eleito um dos "100 maiores brasileiros de todos os tempos" em concurso realizado pelo SBT com a BBC de Londres.^[1]

Índice

- 1 Primeiros anos
- 2 Carreira profissional
- 3 Carreira política
 - 3.1 Precedentes
 - 3.2 Candidato a governador de Minas Gerais em 1994
 - 3.3 Senador por Minas Gerais
 - 3.4 Vice-Presidência e Ministério da Defesa
 - 3.5 Após a Vice-Presidência
- 4 Vida pessoal
 - 4.1 Casamento e filhos
 - 4.2 Temperamento
 - 4.3 Ação de paternidade
 - 4.4 Problemas de saúde
 - 4.4.1 Morte
- 5 Legado
- 6 Opiniões políticas
- 7 Cronologia sumária
- 8 Referências
- 9 Ligações externas

Primeiros anos

Seus pais, Antônio Gomes da Silva, com 36 anos e descendente de portugueses, e Dolores Peres Gomes da Silva, com 18 anos e descendente de espanhóis, casaram em 22 de junho de 1912 no distrito de Vermelho da cidade de Muriaé. Nesta região, Antônio montou um armazém de secos e molhados na próspera época da produção de café no Brasil. O casal teve 15 filhos: Udezira (1913), Geraldo (1914), Mário (1915),

José Alencar



24º vice-presidente do Brasil

Mandato 1º de janeiro de 2003 a
1º de janeiro de 2011

Presidente Luis Inácio Lula da Silva

Antecessor(a) Marco Maciel

Sucessor(a) Michel Temer

Ministro da Defesa do Brasil

Mandato 8 de novembro de 2004
até 31 de março de 2006

Antecessor(a) José Viegas Filho

Sucessor(a) Waldir Pires

Senador por Minas Gerais

Mandato 1º de fevereiro de 1999
até 31 de dezembro de 2002

Vida

Nascimento 17 de outubro de 1931
Muriaé, Minas Gerais
Brasil

Falecimento 29 de março de 2011 (79 anos)
São Paulo, São Paulo
Brasil

Nacionalidade brasileiro

Cônjuge Mariza Campos Gomes da Silva

Partido Partido Republicano Brasileiro

Profissão Empresário

Filhos Josué Cristiano, Maria da Graça e
Patrícia

Maria (Cotinha, 1917), Álvaro (Tatão, 1919), Lucílio (Lulu, 1921), Wilson (1923), Elza (1925), Célia (1927), Maria José (1929), José Alencar (Zezé, 1931), Wallace (1933), Antonio (Toninho, 1935), Maria Auxiliadora (Dorinha, 1937), e Dolores Maria (1942).^[2]

No final da década de 1920, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque em 1929 e o declínio do café brasileiro — período chamado de Grande Depressão —, a família Gomes da Silva teve de se mudar para o distrito de Itamuri. Foi aí em 17 de outubro de 1931 que nasceu José Alencar Gomes da Silva. Os problemas da família acabam por levá-los para outro distrito, o Rosário da Limeira, mas, ainda foram se alojar numa fazenda devido que lá teria o mínimo de despesas.^[3] Alencar entrou aos 6 anos na escola, ainda em Rosário da Limeira. Foi alfabetizado em casa, até que conseguiu ingressar numa recém-criada escola do interior, onde estudara dos 7 aos 10 anos. Começou a trabalhar aos sete anos de idade, ajudando o pai em sua loja.^[4] Aos 10 anos, a família sai do interior a fim de ir a Muriaé, e iriam viver em constante mudança de residência. Em 1945, foram para a cidade de Mirai, e como lá não havia o suporte educacional necessário, Alencar frequentou apenas o primeiro ano do então ensino ginásial. Insatisfeito com a situação, aos 14 anos de idade, Alencar fez as malas e saiu de casa sozinho. Conseguiria um emprego de balconista numa loja de tecidos conhecida por "A Sedutora". O dinheiro inicial que conseguiu era suficiente apenas para se manter. Em maio de 1948, mudou-se para Caratinga, a fim de trabalhar na "Casa Bonfim". Notabilizou-se como grande vendedor, tanto neste último emprego, quanto no anterior.^[5] Fato interessante durante os primeiros anos da vida de Alencar, foi o seu ingresso no Escotismo, o que gostava muito de lembrar.^[6]

FOLHA Nº 005
DATA 27/11/2012
RUBRICA felix

Carreira profissional

Aos dezoito anos, iniciou seu próprio negócio. Para isto contou com a ajuda do irmão Geraldo Gomes da Silva, que lhe emprestou quinze mil cruzeiros. Em 31 de março de 1950, abriu a sua primeira empresa, denominada "A Queimadeira", localizada na cidade de Caratinga. Manteve sua loja até 1953, quando decidiu vendê-la e mudar de ramo. Iniciou seu segundo negócio na área de cereais por atacado, ainda em Caratinga. Logo em seguida participou — em sociedade com José Carlos de Oliveira, Wantuil Teixeira de Paula e seu irmão Antônio Gomes da Silva Filho — de uma fábrica de macarrão, a "Fábrica de Macarrão Santa Cruz".^[7]

Em 1957, a mãe faleceu, assim como o pai no ano seguinte. No final de 1959, seu irmão Geraldo morreu de câncer. A esposa de Geraldo não tinha condições de assumir a empresa deixada pelo marido, uma casa comercial de tecidos chamada de "União dos Cometas". Coube a Alencar vender seus negócios em Caratinga e mudar-se para Ubá em 1960 a fim de prosseguir os negócios do irmão. Em 1963, constituiu a Companhia Industrial de Roupas União dos Cometas, que mais tarde passaria a se chamar Wembley Roupas S.A., cujo nome era para ser associado ao bairro londrino de Wimbledon, local onde ocorria um torneio no qual a brasileira Maria Esther Bueno se destacava, mas como já havia uma empresa com o nome, terminou-se por ser chamado por Wembley, que remete a um estádio.^[8]

Em 1967, em parceria com o empresário e deputado Luiz de Paula Ferreira, fundou, em Montes Claros, a Companhia de Tecidos Norte de Minas, Coteminas, que foi inaugurada em 31 de março de 1975. O local onde foi construída a fábrica de tecidos estava na área abrangida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e possuía vantagem estratégica por estar próximo às rodovias BR-135, BR-365 e BR-251 que unem várias regiões do país. A Sudene ajudou a financiar a Coteminas. Em 1984, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social iniciou-se a recuperação da empresa Seridó que estava indo a falência. Sob o domínio do grupo da Coteminas, a Seridó teve seu nome mudado para Coteminas do Nordeste (Cotene). Durante o governo Collor foram confiscadas as poupanças com valores superiores a 50 mil cruzeiros novos, inclusive todo o dinheiro da Coteminas que estava aplicado, fato que prejudicou um pouco a empresa, mas que teve continuidade. Com o tempo criou-se e adquiriram-se várias empresas, inclusive internacionalmente na Argentina, no México e nos Estados Unidos. Todas as empresas acabam por serem fundidas na Coteminas. José Alencar só iria se afastar totalmente das funções empresariais na Coteminas em 30 de dezembro de 2002, antes de assumir a Vice-Presidência da República, assumindo o controle da companhia o filho Josué.^[9]

Em 1980, disputou a presidência da ACMinas, um entidade empresarial. Na eleição indireta para a administração da entidade, perdeu por 15 votos a 50.^[10] Desanimado com a ACMinas, se concentrou na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), onde se tornou presidente. Durante sua gestão na FIEMG, ampliou o número de sindicatos iniciando um diálogo mais aberto entre a entidade e estes, valorizou as pequenas e médias empresas, construiu os Centros de Apoio aos Trabalhadores da Indústria que davam lazer e assistência social, e ampliou a participação da entidade no estado. A participação de Alencar na presidência da FIEMG foi fundamental para a carreira política, tanto que o governador de Minas Gerais Newton Cardoso, insistiu para que ele assumisse a Secretaria da Indústria do Estado, algo que ele recusou. Também se tornou vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).^[11]

Carreira política

Precedentes

Alencar teve em suas primeiras participações à campanhas políticas, grande admiração a Juscelino Kubitschek e simpatia

ao Partido Social Democrático (PSD).^[12]

Em 1964, havia grande tensão política no Brasil. De um lado, os militares e os burgueses apoiados pelos Estados Unidos queriam a realização de um golpe militar e depor o presidente João Goulart (Jango) que prometia uma série de reformas, acreditava-se que estas fossem feitas com base no comunismo; do outro, forças de esquerda e sindicais que pregavam a legalidade a favor de Jango e das reformas, liderados por Brizola.^[13] José Alencar declarou publicamente ser a favor do golpe. Alencar esperava que após o golpe, fosse realizado em 1965 uma nova eleição presidencial, na qual Juscelino Kubitschek poderia voltar a Presidência, porém ele se desiluiu ao ver que não era aquilo que esperava. Logo, apoiaria as Diretas Já.^[14]

“ O Brasil está passando por um momento muito difícil, muito grave. Por que? Porque a inflação está sendo estimulada, a anarquia está sendo estimulada, a quebra da disciplina e da hierarquia das Forças Armadas está sendo estimulada. Eles estão dando hegemonia aos sargentos em relação aos oficiais. E, além do mais, está-se buscando a comunização do Brasil. Nós como democratas, não ceitamos e não aceitaremos isso!”

— Alencar, em 10 de março de 1964, durante uma reunião na Associação Comercial do Rio de Janeiro.^[15]

Candidato a governador de Minas Gerais em 1994

Em 1993, Alencar filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Logo assumiu a Vice-Presidência do partido. Ao viajar por municípios mineiros, vários políticos falaram no nome de Alencar como candidato ao governo de Minas Gerais, ao receber tantos apoios, José Alencar abriu a sua pré-candidatura, além dele também eram pré-candidatos o ex-governador Newton Cardoso e o deputado Tarcísio Delgado. Percebendo que iria perder a nomeação para governador, Newton desistiu da candidatura em apoio a Tarcísio. 13 deputados federais do partido apoiavam Tarcísio (apenas o deputado federal Aloísio Vasconcelos apoiou Alencar). Apesar disso, Alencar tinha o senador Alfredo Campos como vice e as bases de apoio. Venceu na convenção com 51 votos de vantagem. Entretanto, houve uma dissidência no PMDB e a campanha ficou fraca. Os políticos do partido pensavam que Alencar iria ajudar na campanha deles, e como isto não aconteceu ele teve que fazer a campanha por conta própria, sem o apoio do PMDB. Na eleição em 1994, em primeiro turno, Alencar ficou em terceiro lugar, vindo apoiar Eduardo Azeredo no segundo turno.^[16]

Eleição para governador de Minas Gerais em 1994[Expandir]

Senador por Minas Gerais

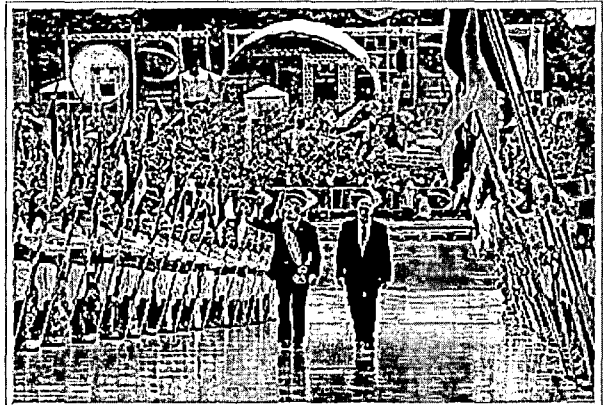
Em 1998, o ex-presidente da República Itamar Franco era o candidato a governador de Minas pela coligação, e para o Senado, o candidato era o ex-governador Hélio Garcia. Garcia declarou que não apoiaria nenhum candidato, nem mesmo Itamar. No dia do prazo final de inscrição para os candidatos, Itamar declarou: "Sem um candidato ao Senado, eu não disputo!". Com isto, Itamar ameaçou renunciar a candidatura. O PMDB, então apressado para arrumar uma solução, acabou convencendo Alencar a registrar a candidatura, enquanto o partido articulava uma solução melhor. Alencar apoiou Itamar Franco, e iniciou uma campanha política. Reparou que no material de campanha havia apenas o nome do Itamar, sem menção a ele. Por fim, Alencar foi convidado a assumir a candidatura de fato, e não apenas simbolicamente. Seu *slogan* que se tornou popular, era: "*O 15 de Zé Alencar é o 15 de Itamar. É com o 15 que eu vou.*" Nas primeiras pesquisas, Alencar aparecia com 2% intenção de voto, mas esse índice foi crescendo, até que Hélio Garcia desistiu da candidatura para apoiar a outra candidata, Júnia Marise. Alencar venceu a eleição de 1998, com apenas uma vaga aberta para o Senado com mandato de oito anos, cujo não seria cumprido até o final.^[17]

Eleição para o Senado por Minas Gerais em 1998[Expandir]

O primeiro suplente era Aelton José de Freitas e o segundo Sebastião Riêra. Tomou posse em 1º de fevereiro de 1999 para cumprir a 51ª Legislatura. No Senado, foi presidente da Comissão Permanente de Serviço de Infra-Estrutura, membro da Comissão Permanente de Assuntos Econômicos e membro da Comissão Permanente de Assuntos Sociais. Em entrevista, afirmou que seus amigos no Senado eram "o pessoal mais à esquerda, porque somos mais à esquerda." Desde o começo de seu mandato, as relações com o PMDB foram se desgastando. O deputado Paes de Andrade, o governador Itamar Franco e Newton Cardoso apresentaram-lhe um texto para convocar a convenção e impedir o apoio do partido ao presidente Fernando Henrique Cardoso, mas Alencar não assinou. Ao disputar a Presidência do Senado, tinha o apoio de 11 dos 21 senadores peemedebistas, contando com o seu voto. Além dele eram candidatos José Sarney, José Fogaça e Ramez Tebet. O Palácio do Planalto — ocupado por Fernando Henrique Cardoso — escolheu Tebet, e os outros dois removeram a candidatura, com exceção de Alencar, que achava que iria vencer. O resultado foi 20 votos contra 1, o dele próprio. Aquilo não o agradou, e sentindo traído pelos colegas peemedebistas, abandonou o PMDB.^[21]

Vice-Presidência e Ministério da Defesa

Luiz Inácio Lula da Silva, havia perdido três eleições presidenciais consecutivas (1989, 1994, 1998). O Partido dos Trabalhadores (PT), o qual Lula ajudou a fundar, precisava passar por mudanças para conseguir finalmente vencer a eleição. O PT era considerado um partido muito fechado a coligações, tinha sido de oposição a eleição indireta de Tancredo Neves, como subsequência, foi de oposição a José Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco, e Fernando Henrique Cardoso. O PT precisava diminuir o radicalismo. José Dirceu convenceu Lula que era preciso ter José Alencar como vice na chapa para conquistar a confiança dos empresários. Alencar aceitou, mas estava sem partido político. De início, pensou em voltar ao PMDB, mas este já apoiava o PSDB, e por isto não seria possível uma coligação. Por fim, Alencar filiou-se ao Partido Liberal (PL), mas houve resistência interna no PL para aceitar o candidato Lula, assim como houve resistência interna do PT em aceitar Alencar como vice — ele foi aceito na convenção petista com 34 votos a favor, 30 contra e 7 abstenções. Em fim, conseguiu-se firmar a chapa Lula-Alencar na coligação com PT, PL, PCdoB, PMN e PCB.^{[22][23]} Em 18 de outubro de 2002, Lula e Alencar foram eleitos com 61,27% dos votos.^[24]



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente José de Alencar sobem a rampa do Palácio do Planalto, observados pelos Dragões da Independência e por milhares de pessoas que assistiam à cerimônia na Praça dos Três Poderes em 1º de janeiro de 2007.

ATA 27/10/2012
RUBRICA *felic*

Assumiu a Vice-Presidência em 1º de janeiro de 2003, durante os dois mandatos, Alencar assumiu a Presidência da República por 398 dias enquanto o presidente Lula se encontrava em viagens internacionais. Sancionou várias leis importantes, entre elas a que define que hotéis, motéis, pensões ou estabelecimento do gênero cujas estejam presentes crianças ou adolescentes, acompanhado ou sem autorização dos pais, pode ser fechado; e a lei que tornou filosofia e sociologia obrigatórias no ensino médio. Vetou os artigos da lei que torna invioláveis os escritórios de advocacia em investigações policiais. Durante o período que estava na Presidência, ocorreu a queda do avião do Voo Air France 447 entre Rio de Janeiro e Paris, e ele esteve presente no local do acidente, conversou com vítimas e deu informações para a imprensa.^[25]

Foi um vice-presidente polêmico por ter sido uma voz discordante dentro do governo contra a política econômica defendida pelo ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci, que mantinha os juros altos na tentativa de conter a inflação e manter a economia sob controle. Foi criticado pelos senadores José Sarney e Arthur Virgílio, este último o chamou de "abilolado" (amalucado).^[26] Antes do final do primeiro mês, Alencar foi acusado de contratar parentes para trabalhar no gabinete, mas estes foram exonerados no dia seguinte a nomeação. Em 2003, Lula nomeou-o coordenador da comissão de análise da transposição do Rio São Francisco.^{[27][28]}

Em 8 de novembro de 2004, passou a acumular a Vice-Presidência com o cargo de ministro da Defesa.^[29] Por diversas oportunidades, demonstrou-se reticente quanto à sua permanência em um cargo tão distinto de seus conhecimentos empresariais, mas a pedidos do presidente Lula, exerceu a função até 31 de março de 2006. Nesta ocasião, renunciou para cumprir as determinações legais com o intuito de poder participar das eleições de 2006.^[30] Foi considerado pela *Revista Época* um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009^[31].

A 2 de setembro de 2005, deixou o Partido Liberal, e no dia 29 do mesmo mês ingressou no Partido Municipalista Renovador (PMR), que logo mudou seu nome e passaria a se chamar Partido Republicano Brasileiro (PRB). Havia dúvida se Alencar iria ser novamente candidato a vice, mas por fim ele foi confirmado novamente para integrar a chapa com Lula.^[32]

Após a Vice-Presidência

Antes de deixar a Vice-Presidência, no dia 9 de abril de 2010, Alencar desistiu da candidatura ao Senado por Minas Gerais. Apesar de estar apartentemente com capacidade de enfrentar a eleição e ocupar o cargo, ele declarou que não achava certo se candidatar enquanto estava fazendo quimioterapia.^[33] Também apoiou fortemente a decisão de Lula em escolher Dilma Rousseff como candidata a sucessão presidencial.^[34]

Em 25 de janeiro de 2011, recebeu a medalha 25 de janeiro da prefeitura de São Paulo.^[35] Ao entregar a medalha ao ex-vice-presidente, a presidente Dilma Rousseff ressaltou: "Eu tenho certeza de que cada brasileira e brasileiro deste imenso país gostaria de estar agora em São Paulo — esta cidade-síntese do espírito empreendedor do país que completa hoje 457 anos de existência — para entregar junto conosco a Medalha 25 de Janeiro ao nosso eterno vice-presidente da República, José Alencar." Já, Alencar disse: "Não posso me queixar. A situação está tão boa que não tem como melhorar, todo mundo está rezando por mim". Apesar de estar em uma cadeira de rodas, ele ainda brincou com o público dizendo: "Aprendi com Lula que os discursos devem ser como um vestido de mulher: nem tão curtos que possam escandalizar, nem tão longos que possam entristecer".^{[36][37]}

ULTIMA N.º 008
 DATA 27/11/2012
 RUBRICA Felicia

Vida pessoal

Casamento e filhos

Em Caratinga, Alencar foi até a casa de Luiz Campos de Carvalho, um adepto do radioamadorismo, estava lá para fazer contato através deste sistema de comunicação. Na casa do Luiz, viu uma foto da filha daquele senhor, Mariza Oliveira Campos, que de forma proposital Alencar iria se encontrar com ela pouco tempo depois. Em 9 de novembro de 1957, casou-se com Mariza em Caratinga.^[38] Alencar e Mariza tiveram três filhos, Maria da Graça (Caratinga, 1959), Patrícia (1960) e Josué (1963). Patrícia e Josué nasceram no Rio de Janeiro, mas foram registrados em Ubá.^[39]

Temperamento

A irmã Célia, conta que quando criança, "em casa, ele [Zezé] era muito implicante, muito enjoado conosco". Chamavam José Alencar de Zezé.^[40] Na juventude, gostava de ir em festas e dançar. Chegou a ganhar o apelido de "Zé 55".

“ Não sou muito de ficar até tarde. Sou diurna. Ele é noturno. Não bebo, só bebia um vinhozinho às vezes, mas nem isso mais, e gosto de deitar cedo, dormir cedo. Ele gosta de tomar um 'golo' [gole], de conversar até tarde, de ficar proseando. Ele, os irmãos, as irmãs, a família gosta. Nisso não combinamos.

”

— A esposa Mariza, ao lembrar da juventude e o marido.^[41]



O vice-presidente José Alencar ao lado de sua esposa Mariza na posse do segundo mandato em 1 de janeiro de 2007.

Em relação a religião, Alencar define: "Sou cristão em homenagem ao papai, a mamãe, e até gosto de ler passagens da Bíblia, mas se você me pergunta qual é a minha religião, eu respondo que não frequento nem igreja evangélica nem igreja católica", ao contrário de sua esposa, uma católica fervorosa.^[42]

Ação de paternidade

Em 2001, a professora Rosemary de Moraes entrou com um processo na justiça para reconhecer José Alencar como seu legítimo pai. Rosemary nasceu em 8 de maio de 1955, ou seja, a gestação teria ocorrido em agosto de 1954. Alencar alega que durante este período estava morando em Itaperuna. Ele admitiu que quando era jovem e solteiro, frequentava a zona boêmia de Caratinga, mas negou a possibilidade de Rosemary ser sua filha e de conhecer a mãe dela, a enfermeira Francisca Nicolina de Moraes (falecida em 2009 aos 82 anos). Segundo Rosemary, ela teria descoberto após os quarenta anos, que não era filha do homem com quem sua mãe tinha se casado.^[43]

Alencar se recusara a fazer exame de DNA, alegando que não havia provas que dessem sustentação à denúncia, e com base nisso, em 22 de julho de 2010, um juiz de Caratinga reconheceu que Rosemary é filha de Alencar, e ela pode passar a se chamar Rosemary de Moraes Gomes da Silva.^[44] Alencar recorreu da decisão, e o caso ficou sob sigilo no Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Quando faleceu, a cremação realizada trouxe especulações de que isso poderia anular a possibilidade de exame de DNA.^[45] Apesar das especulações, o advogado de Rosemary disse que a cremação não prejudicaria o processo.^[46] Após a morte de Alencar, os filhos e a esposa Mariza tem de responder pelo processo.^{[47][48]}

“ Os próprios tribunais falam, tem que ter indícios. Se fosse assim, todo mundo que foi à zona um dia, pode ser (pai). Não é possível. São milhões de casos de pessoas que foram à zona, só que grande parte desses casos não tenham sido objeto de interesse, nem político nem econômico. Agora, pelo fato de eu ter sido, vou me submeter a um DNA, que também não é 100%?

”

— Alencar ao falar da possibilidade de fazer exame de DNA durante Programa do Jô.^[49]

Problemas de saúde

Alencar teve um delicado histórico médico, tendo feito mais de quinze cirurgias.^[50]

No final de 1997, descobriu-se um câncer de rim com um centímetro em meio. Para resolver o problema seria necessário a retirada do rim. Em 23 de dezembro de 1997, incomodado com um mal estar no estômago, Alencar insistiu que se fizesse uma endoscopia e descobriu um segundo câncer no estômago. No Hospital Sírio-Libanês, no mesmo dia, foram feitas duas cirurgias simultâneas, uma para a retirada do rim, e a outra para retirar o tumor no estômago.^[51]

Num exame de rotina, em 2002, foi descoberto um câncer na próstata, e foi operado no Sírio-Libanês pelo mesmo médico anterior, Miguel Srougi. Em 2004, durante o Carnaval, Alencar sentiu uma dor no abdômen, e teve de fazer nova cirurgia com acompanhamento dos médicos Raul Cutait e Roberto Kalil Filho, agora por causa de vesícula inflamada. Ainda em 2004, faria uma pequena cirurgia com o médico Ivo Pitanguy para retirar um tumor benigno na base das narinas. Em 17 de agosto de 2005, no Sírio-Libanês, verificou-se uma isquemia no coração, para resolver o problema foi preciso um cateterismo e uma angioplastia para a inserção de um *stent*, aparelho que dilata a artéria facilitando o fluxo de sangue.^[52]

Em 13 de julho de 2006, foi diagnosticado um tumor no abdômen, num local de difícil acesso, chamado de retroperitônio. Foi feita a remoção de um tumor de quatro centímetros, e levado para a biópsia, isto é análise em laboratório daquela doença. Mesmo naquele estado, Alencar ainda fez esforços para fazer campanha política — era ano de eleições. Em entrevista, o médico Cutait declarou sobre os ânimos do paciente naquela situação:^[53]

“ Quando ele se opera, parece que veio só tirar uma verruga. A evolução é suave, tranquila, a recuperação é muito rápida. Em geral, quando você usa o mesmo corte várias vezes, a cicatrização acaba sendo meio precária, e a dele é como se nunca tivesse acontecido nada.^[54] ”

Ao sair o resultado da biópsia, confirmou-se que se tratava de um sarcoma. Os sarcomas são tumores raros, capazes de se multiplicar rapidamente em vários tumores. O que surgiu em José Alencar era de um tipo agressivo, chamado de fibrohistiocitoma maligno ou sarcoma indiferenciado pleomórfico de alto grau, e estava localizado no meio dos músculos próximo aos ossos. Paulo Hoff iria entrar para a equipe médica que trataria Alencar no Sírio-Libanês. Havia entre os médicos uma divergência sobre o que fazer, até mesmo quando foram ouvir a opinião de uma equipe de médico estadunidenses.^[55]

Em 14 de novembro de 2006, Alencar fez uma nova cirurgia, agora em Nova Iorque. Realizada por Murray Brennan, fez uma radioterapia intra-abdominal, isto é, direto no tumor, com a barriga aberta. Recebeu alta do hospital em quatro dias, e pode voltar ao Brasil em dez dias.^[56] Em dezembro de 2006, Alencar iniciou a quimioterapia, e devido a intensidade do tratamento, perdeu o bigode que possuía desde a juventude.^[57] No final de 2007, Brennan operou novamente o vice-presidente. Foi diagnosticado, que a doença evoluira para um estado pior, a sarcomatose. Em 12 de fevereiro de 2008, Alencar passou por uma radiofrequência, ou seja, uma aplicação de forte calor sobre o tumor com o objetivo de matar o tumor, e em 19 de setembro do mesmo ano, por uma nova cirurgia.^[58]

“ O médico abre, consegue tirar os tumores visíveis, mas não os que são microscópicos, que estão ali, mas ninguém vê. Termina a cirurgia e eles estão crescendo, daqui a pouco estão grandes de novo. Você tira um e vem outro, tira um e vem outro...”

“ — O filho Josué ao falar sobre a sarcomatose do pai.^[59] ”



Lula, Alencar e a Presidente Dilma no Hospital Sírio-Libanês em 23 de dezembro de 2010.

A maior cirurgia ocorreu em 25 de janeiro de 2009, com aproximadamente dez médicos, numa operação que durou 18 horas e foram retirados onze tumores e outras partes do organismo como parte do intestino.^[60] Em 2009, fez um tratamento experimental nos Estados Unidos, que aparentemente conteu o crescimento dos tumores, mas não deu resultado positivo. Teve ainda de enfrentar uma colostomia, quando as fezes são desviadas para bolsas na parte externa do corpo.^[61]

Em 11 de julho de 2010, teve de obstruir uma artéria, na colocação de um segundo *stent*.^[62]

Morte

No final de seu mandato como vice-presidente da República, em 2010, apresentava um complexo estado de saúde, sendo necessária até mesmo a interrupção do tratamento contra o câncer. No dia 22 de dezembro de 2010, foi submetido a uma cirurgia para tentar conter uma hemorragia no abdômen.^[63] No dia seguinte Lula e a então presidente eleita Dilma Rousseff visitaram-no no hospital Sírio-Libanês em São Paulo.^{[64][65]}

DILMA Nº 009
 DATA 21/12/2012
 TURBICA

Em 9 de janeiro de 2011, o sangramento é controlado e ele deixa a UTI. No final do mesmo mês, sai do hospital para receber uma honraria da Prefeitura de São Paulo, recebendo alta pouco depois para que continuasse o tratamento em casa. Em 9 fevereiro, retorna à UTI devido a uma perfuração intestinal, sendo liberado no mês seguinte.^[66] Voltou a ser internado em 28 de março, vindo a morrer no dia 29 devido a falência múltipla dos órgãos em decorrência do câncer na região abdominal.^{[67][68][69][70]}

A presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula da Silva, que no momento da morte de Alencar se encontravam em Portugal por motivo da atribuição de um doutoramento honoris causa ao ex-presidente do Brasil concedido pela Universidade de Coimbra, anteciparam o seu regresso para o dia 30 de março.^[71] Dilma Rousseff ofereceu à família de Alencar o Palácio do Planalto para que o corpo fosse velado e decretou um luto nacional de uma semana. Lula e Dilma acompanharam o velório em Brasília no dia 30 no Palácio do Planalto onde mais de 8 mil pessoas estavam presentes^[72] e em Belo Horizonte no dia 31 no Palácio da Liberdade tendo ido mais de 4 mil pessoas.^{[73][74]} A família de Alencar optou por sua cremação, em cerimônia realizada no dia 31 de março no Cemitério Parque Renascer, em Contagem.^[74]



Da esquerda para a direita: a viúva Mariza Gomes, o filho Josué Gomes da Silva, a presidente Dilma Rousseff, o ex-presidente Lula e sua esposa Marisa Letícia beijando Alencar durante o velório de Brasília.

OLHAR: OIU
DATA: 27/11/2012
RUBRICA: [assinatura]

Legado

A maioria dos cientistas políticos concordam que José Alencar ajudou de forma significativa a eleger Lula. Havia na época, uma grande desconfiança dos empresários com relação a Lula e o Partido dos Trabalhadores. Como empresário, fundador da Coteminas, Alencar conseguiu conquistar a confiança do setor. Antes de 2003, Lula aparecia nas eleições presidenciais na casa dos 30% de votos, o que é insuficiente para elegê-lo. O próprio Lula reconheceu que viu Alencar como "o vice que vai fazer com que eu ganhe a eleição".^[75]

Na carreira empresarial, começou com uma loja aos 18 anos e conseguiu fundar e consolidar a Coteminas, uma empresa que entre 1992 e 2004, a produção têxtil pulou de 15 mil toneladas para 170 mil toneladas e o faturamento aumentou 20 vezes, de 35 milhões de dólares para 700 milhões de dólares. O empresário e político Paulo Skaf, considera que "Alencar foi a consciência crítica da sociedade no Poder Executivo federal e, ao mesmo tempo, um interlocutor do governo ante a população, as empresas, as entidades de classe e os sistemas produtivos".^[76]

A luta de Alencar contra o câncer, com determinação, inspirou várias pessoas que sofrem da doença a terem perseverança.^{[77][78]}

Opiniões políticas



Lula ao lado de Alencar.

José Alencar declarou que "o homossexualismo é uma forma de violência à natureza humana", colocando-se assim contra a união de pessoas do mesmo sexo.^[79] Em 2004, criticou a forma com que o governo estava realizando a reforma agrária,^[80] ele defendeu que a reforma agrária precisa ser feita respeitando o direito de propriedade,^[81] ou seja, sem invasões cujas classificou como "bravatas".^[82] Ao defender que o Brasil tivesse armas nucleares como importante "fator de dissuasão" e para "dar mais respeitabilidade" ao País, acabou entrando em polêmica.^[83]

Considerou que a liberdade de imprensa é um importante instrumento para fortalecer a democracia.^[84] Posicionou-se contra o aborto.^[85] Em relação a saúde pública, declarou que "às vezes me sinto culpado

porque sou vice-presidente da República e não fiz nada [pela saúde]. É verdade que vice não manda nada, e quando a causa é boa, pede. E pede com empenho."^[86]

Alencar criticou com frequência os juros altos. Em 2007, com relação a Contribuição Provisória sobre a Movimentação ou Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira (CPMF), considerou ser um imposto abominável, mas não contrariou Lula nesta questão, e definiu o imposto como necessário, pois "o Brasil não pode brincar com o equilíbrio orçamentário". O imposto foi removido pelo Congresso.^[87]

Cronologia sumária

FOLHA Nº 011
DATA 27/11/2012
RUBRICA *fm*



Prefeitura Municipal de Colatina

Secretaria Municipal de Finanças

Superintendência de Tributação

Coordenadoria de Cadastro Imobiliário

Avenida Ângelo Giuberti, 343, Esplanada – Colatina – ES - Telefone: 3177-7066

E-mail: iptu@colatina.es.gov.br

Colatina, ES, 11 de Dezembro de 2012.

OF.SEMFI/TRIB/11122012

Senhor Presidente,

Atendendo solicitação de V.Ex^a através do Ofício nº 595/2012, protocolado sob nº 27.031/2012, informamos que nada impede a legalização do Projeto de Lei que denominam logradouros públicos abaixo relacionados:

- 1- Atual via pública que inicia na Av. Pe. Acácio Valentim de Moraes e termina na Rua 31, no Bairro Ayrton Senna;
- 2- Atual via pública que inicia na Av. Pe. Acácio Valentim de Moraes e termina na Rua 31, no Bairro Ayrton Senna;
- 3- Atual via pública que inicia na Av. Pe. Acácio Valentim de Moraes e termina na Rua Alverino da Silva, no Bairro Ayrton Senna;
- 4- Atual via pública que inicia na Av. Dulcino Batista Ximenes e termina na Av. Pe. Acácio Valentim de Moraes, no Bairro Ayrton Senna;
- 5- Atual via pública que inicia na Rua Tom Jobim e termina na Rua Carolina Gatti, no Bairro Fazenda Vitali (Rua Cazuza);
- 6- Atual via pública que inicia na Valdir Pretti e termina na Rua Eugênio Galazi, no Loteamento Residencial Parque das Águas, Bairro São Miguel.

Atenciosamente

Yukie Ogura Altoé
Superintendente Administrativa

Exm^o Sr^o
Olmir Fernando de Araújo Castiglioni
D.D. Presidente da Câmara Municipal de Colatina
Colatina – ES

12/11/12



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

REQUERIMENTO Nº 116 /2012

Excelentíssimo Senhor Presidente,

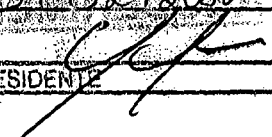
Os Vereadores que este subscreve, vêm, respeitosamente, diante de Vossa Excelência solicitar a dispensa dos interstícios regimentais para a discussão e votação, em bloco, dos Projetos de Lei que denominam ruas neste município, números: 115/2012, 116/2012, 117/2012, 118/2012, 119/2012, 121/2012, 122/2012, 123/2012, 124/2012 e 128/2012.

Sala das Sessões,

Colatina/ES, 17 de dezembro de 2012.

[Handwritten signatures of council members]

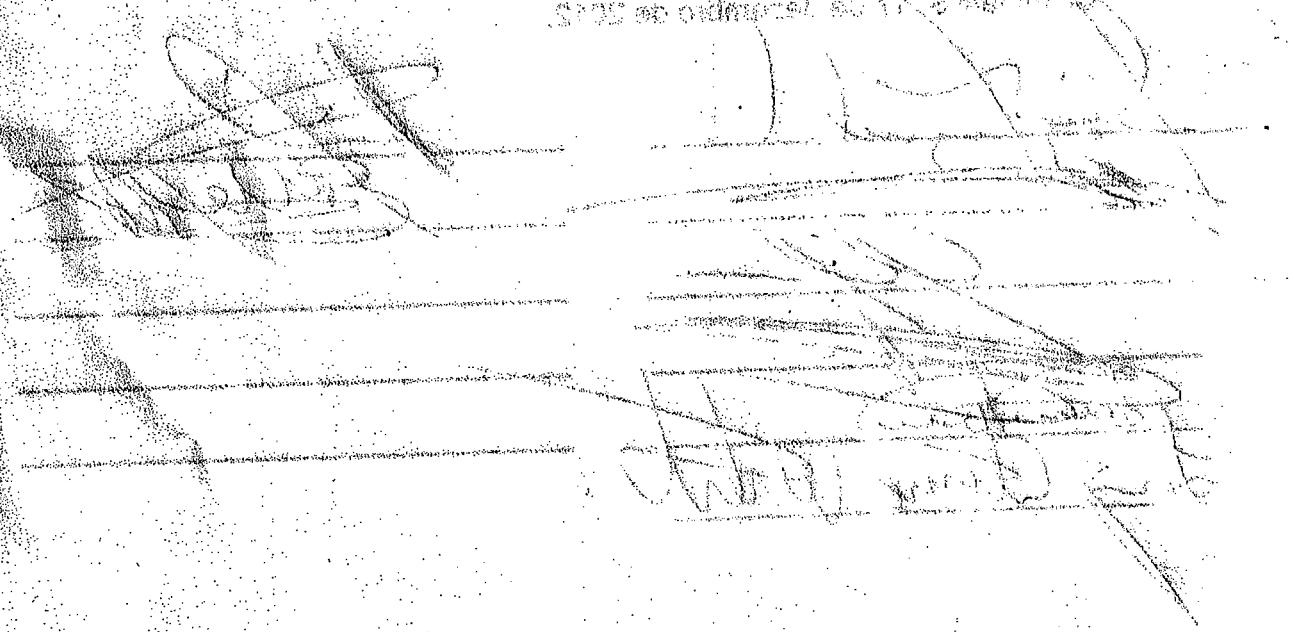
Comunidade Municipal de Colônia
Pólo Administrativo de Meio e Fim de Trabalho
Estado do Rio Grande do Sul

Aprovado em única discussão,
por unanimidade
Sala das Sessões, 17/02/2012

PRESIDENTE

Os Vereadores que este autógrafo vêm, respectivamente, assinando em nome da Câmara Municipal de Colônia e demais autoridades municipais para a execução e cumprimento das obras de saneamento básico desta comunidade.

Sala das Sessões

17 de fevereiro de 2012





Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

COMISSÃO PERMANENTE DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL.

Projeto de Lei nº 116/2012, de autoria do Vereador Olmir Fernando de Araújo Castiglioni, que “Denomina Rua José Alencar Gomes da Silva, no Bairro Ayrton Senna”, nesta cidade.

A proposição foi protocolizada no dia 27/11/2012 veio a esta Comissão no dia 03/12/2012 para o respectivo parecer.

É o parecer.

Trata-se de Projeto de Lei de autoria do Vereador Olmir Fernando de Araújo Castiglioni, denominando Rua José Alencar Gomes da Silva a atual via pública que inicia na Av. Padre Acácio Valentim de Moraes e término na Rua 31, no Bairro Ayrton Senna, nesta cidade.

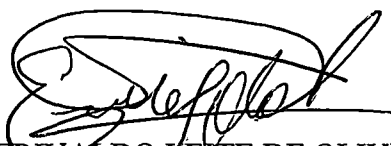
O referido projeto de lei atende às normas constitucionais no tocante a sua legitimidade e legalidade.

PELO EXPOSTO, esta Comissão é pela APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 116/2012.

Sala das Comissões,

Em, 13 de dezembro de 2012.

JUAREZ VIEIRA DE PAULA
Presidente



ERIVALDO LEITE DE OLIVEIRA
Vice-Presidente



MARLUCIO PEDRO DO NASCIMENTO
Membro

Aprovado em única discussão.

com unanimidade

data dos debates, 17/12/2012


PRESIDENTE